

181

INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE. *Ana Beatriz Nunes, Vera Bemvenuti, Cristiane Pelisolli Cabral, Renata Machado, Denise B. C. Leite (orient.)* (Faculdade de Educação, PPGEdU, UFRGS).

Esse trabalho está inserido no projeto: “Programa Comunidades Virtuais de Aprendizagem (PRO-VIA): avaliação das novas tecnologias, efeitos e modos de subjetivação” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este subprojeto do Programa Pró-Via teve o objetivo de descrever a experiência de criação de um Núcleo de Tecnologias Educacionais – NUTE - que ocorreu em junho de 1993 na Unisinos, RS, Brasil, com sua extinção em novembro de 1995, sua possível influência nas opções relativas às tecnologias que se seguiram a esta experiência e seu fator inovador na universidade. Para isto, contextualizamos historicamente a Universidade; sua estrutura administrativa-institucional, bem como, suas opções estratégicas e pedagógicas do presente (2003). Caracterizada a instituição, passamos a descrever o Caso NUTE, seguindo metodologia proposta por Leonardos et al (1992), dividindo em fases que nos permitiram analisar as trajetórias dos atores e o alcance da inovação, através de entrevistas orais e por meio-eletrônico com docentes, técnicos e estudantes (bolsistas) que participaram da criação do NUTE, assim como também questionários e análise de documentos, buscando o fio condutor dos possíveis efeitos da criação de uma “cultura” institucional sobre o uso das Novas Tecnologias Educacionais-NTEs- na Universidade. A partir dos dados coletados analisamos o caso considerando sua complexidade, eficácia, grau de sedimentação, sucesso, consistência interna e dificuldades. Dentre todas as categorias, destacamos a “filosofia”, a qual era compartilhada e clara para os seus integrantes, sendo uma das “garantias” de permanência e sobrevivência da inovação. Dificuldades e rejeições a mudanças, também foram observadas, porém pareceram ter sido transformadas em facilidades para a expansão das NTEs. Tal experiência inovadora forjou uma “sensibilização” e uma “cultura” das NTEs, que teve o apoio institucional, docente e discente para a melhoria do ensinar e do aprender no cotidiano acadêmico. (PIBIC/CNPq-UFRGS).